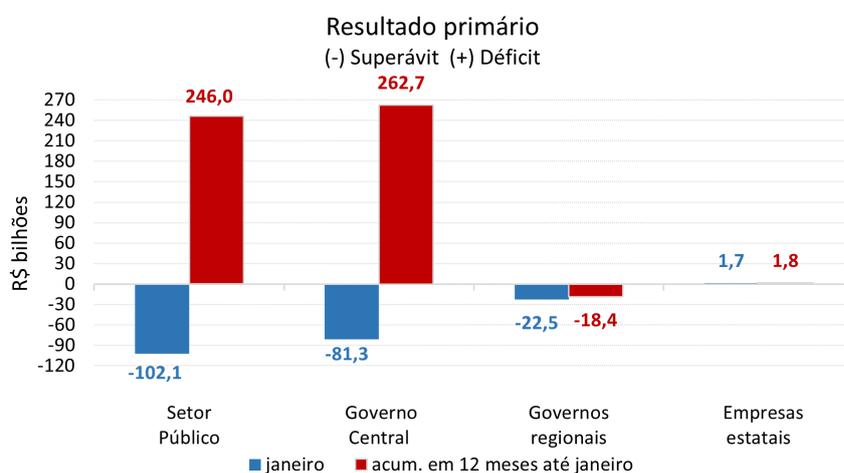


Estadísticas Fiscais

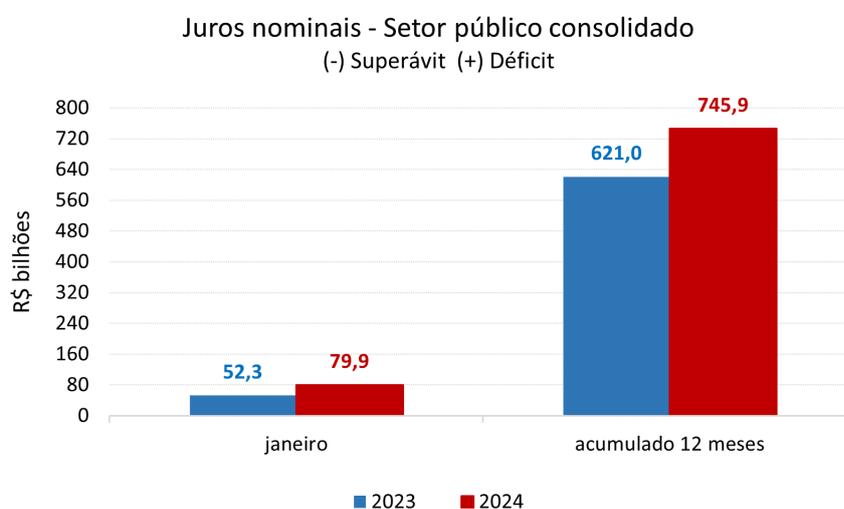
Nota para a Imprensa

7.3.2024

1. Resultados fiscais



O resultado primário do setor público consolidado foi superavitário em R\$102,1 bilhões em janeiro de 2024, ante superávit de R\$99,0 bilhões no mesmo mês de 2023. No mês, o Governo Central e os governos regionais registraram superávits respectivos de R\$81,3 bilhões e de R\$22,5 bilhões, e as empresas estatais, déficit de R\$1,7 bilhão. Em doze meses, o setor público consolidado obteve déficit de R\$246,0 bilhões, equivalente a 2,25% do PIB e 0,04 p.p. inferior ao déficit registrado em 2023.

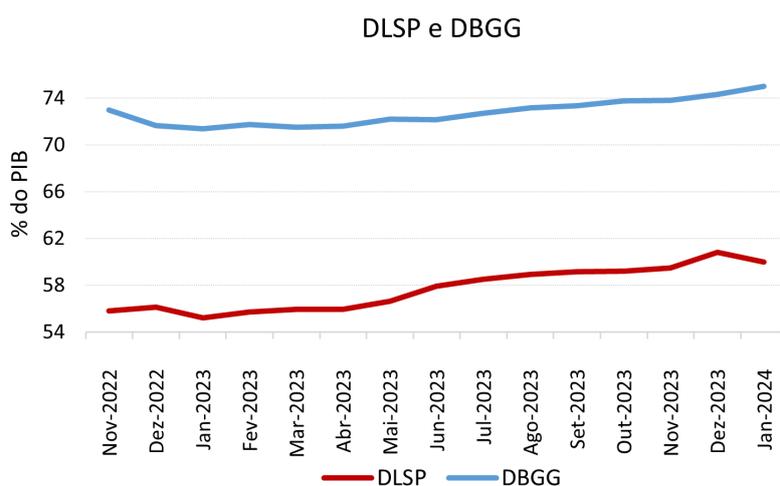


Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$79,9 bilhões em janeiro de 2024, comparativamente a R\$52,3 bilhões em janeiro de 2023. Contribuiu para esse aumento o resultado das operações de swap cambial (ganho de R\$16,1 bilhões em janeiro de 2023 e perda de R\$10,0 bilhões em janeiro de 2024). No acumulado em doze meses, os juros nominais alcançaram R\$745,9 bilhões (6,82% do PIB) em janeiro de 2024, comparativamente a R\$621,0 bilhões (6,11% do PIB) nos doze meses até janeiro de 2023.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi superavitário em R\$22,2 bilhões em janeiro. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$991,9 bilhões (9,06% do PIB), ante déficit nominal de R\$967,4 bilhões (8,90% do PIB) em dezembro de 2023.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 60,0% do PIB (R\$6,6 trilhões) em janeiro, reduzindo-se 0,8 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu, sobretudo, os impactos do superávit primário (redução de 0,9 p.p.), do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.), da desvalorização cambial de 2,3% (redução de 0,3 p.p.) e dos juros nominais apropriados (aumento de 0,7 p.p.).



A DBGG – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 75,0% do PIB (R\$8,2 trilhões) em janeiro de 2024, aumento de 0,7 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Essa evolução no mês decorreu, principalmente, do efeito dos juros

nominais apropriados (aumento de 0,7 p.p.), da emissão líquida de dívida (aumento de 0,4 p.p.), do efeito da desvalorização cambial (aumento de 0,1 p.p.), e da variação do PIB nominal (redução de 0,5 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de janeiro de 2024.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-8,1	-0,07	9,4	0,09
Redução de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	-48,9	-0,45	-44,7	-0,41
Redução de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	-18,8	-0,17	-18,7	-0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, aumento de taxa Selic e aumento de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.